

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF DIEGO HENRIQUE PEIXOTO SOUZA**

**O EMPREGO DO COMANDO DE FRONTEIRA RONDÔNIA 6º BATALHÃO DE  
INFANTARIA DE SELVA EM OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E  
COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS  
NA FAIXA DE FRONTEIRA, NO PERÍODO DE 2012 A 2022.**

**Rio de Janeiro**

**2023**

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF DIEGO HENRIQUE PEIXOTO SOUZA**

**O EMPREGO DO COMANDO DE FRONTEIRA RONDÔNIA 6º BATALHÃO DE  
INFANTARIA DE SELVA EM OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E  
COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS  
NA FAIXA DE FRONTEIRA, NO PERÍODO DE 2012 A 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do grau de especialização em  
Ciências Militares.

Orientador: Cap Inf Guilherme da Silva  
Freitas e Bavaresco

**Rio de Janeiro**

**2023**

**CAP INF DIEGO HENRIQUE PEIXOTO SOUZA**

**O EMPREGO DO COMANDO DE FRONTEIRA RONDÔNIA 6º BATALHÃO DE  
INFANTARIA DE SELVA EM OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E  
COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS  
NA FAIXA DE FRONTEIRA, NO PERÍODO DE 2012 A 2022.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do Grau Especialização em  
Ciências Militares.

**Data de Aprovação:**

**Banca Examinadora:**

---

GUILHERME DA SILVA FREITAS BAVARESCO – Cap Inf  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais  
Presidente (ASD)

---

DANIEL HENRIQUE AGUILAR PEREIRA – Maj Inf  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais  
1º Membro

---

DIEGO RODRIGUES DE OLIVEIRA – Cap Inf  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais  
2º Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu sabedoria para a conclusão do curso.

À minha esposa pelo apoio permanente e isento de queixas, pelo companheirismo, pela paciência e dedicação integral à nossa família, mesmo nos momentos em que estive excessivamente ausente ou alheio na busca de meu aperfeiçoamento.

## RESUMO

O território brasileiro possui cerca de 8,5 milhões de km<sup>2</sup> de área terrestre e 4,5 milhões de km<sup>2</sup> de águas jurisdicionais. Possui 5 (cinco) regiões, sendo a Norte, a “Amazônia”, que ocupa mais de 45% do território nacional. A Amazônia Ocidental possui uma área de 2.194.599 km<sup>2</sup> e separa o Brasil dos maiores produtores de cocaína do mundo, sendo recorrente a ocorrência de crimes transnacionais, com destaque para o tráfico de drogas. Sua ocorrência é facilitada pelas características físicas da região, o que torna difícil a atuação das autoridades responsáveis, se constituindo como um grave risco à segurança nacional. O governo federal vem conduzindo operações de intensificação da presença na faixa de fronteira, que se desenvolvem, na maioria das vezes, em ambientes interagências. Além disso, tem conduzido políticas setoriais com investimentos em projetos para o combate a esse problema. Diante deste contexto, é perceptível a preocupação e o esforço do Governo Federal para a redução da marcante ausência de Órgãos Governamentais na faixa de fronteira, e afirmar que a atuação das Forças Armadas, especificamente do Exército Brasileiro (EB), em Operação de Coordenação e Cooperação com Agências (OCCA) no combate ao tráfico de drogas, tornou-se de suma importância para o enfrentamento ao narcotráfico na faixa de fronteira. Por tudo isso, esse trabalho tem como objetivo analisar o emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA, nas operações de combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, no período de 2012 a 2022, a fim de identificar os aspectos que podem ser aperfeiçoados com a finalidade de tornar o seu emprego mais eficiente.

**Palavras chaves:** Exército Brasileiro. Operação de Cooperação e Coordenação com Agências. Tráfico de drogas. Faixa de fronteira. Rondônia. Amazônia Ocidental

## ABSTRACT

The Brazilian territory has about 8.5 million km<sup>2</sup> of land area and 4.5 million km<sup>2</sup> of jurisdictional waters. It has 5 (five) regions, the North being the "Amazon", which occupies more than 45% of the national territory. The Western Amazon has an area of 2,194,599 km<sup>2</sup> and separates Brazil from the largest cocaine producers in the world, with recurrent occurrences of transnational crimes, with emphasis on drug trafficking. Its occurrence is facilitated by the physical characteristics of the region, which makes it difficult for the responsible authorities to act, constituting a serious risk to national security. The federal government has been carrying out operations to intensify its presence along the border, which are carried out, most of the time, in interagency environments. In addition, it has conducted sectoral policies with investments in projects to combat this problem. Given this context, the Federal Government's concern and effort to reduce the marked absence of Government Bodies in the border area is perceptible, and to state that the performance of the Armed Forces, specifically the Brazilian Army (EB), in Coordination and Cooperation with Agencies (OCCA) in the fight against drug trafficking has become of paramount importance in the fight against drug trafficking along the border. For all these reasons, this work aims to analyze the use of Cmdo Fron RO / 6<sup>o</sup> BIS in OCCA, in operations to combat drug trafficking along the border, from 2012 to 2022, in order to identify the aspects that can be improved in order to make your job more efficient.

**Keywords:** Brazilian Army. Cooperation and Coordination Operation with Agencies. Drug trafficking. Border strip. Rondônia. Western Amazon.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Amostra das respostas à pergunta N°13 .....	27
Figura 2 – Amostra das respostas à pergunta N°13 .....	27
Figura 3 – Amostra das respostas à pergunta N°13 .....	28
Figura 4 – Amostra das respostas à pergunta N°13 .....	28
Figura 5 – Amostra das respostas à pergunta N°13 .....	28
Figura 6 – Amostra das respostas à pergunta N°13 .....	28
Figura 7 – Amostra das respostas à pergunta N°13 .....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas à Pergunta Nº1 do Questionário.....	20
Gráfico 2 – Respostas à Pergunta Nº2 do Questionário .....	21
Gráfico 3 – Respostas à Pergunta Nº3 do Questionário .....	21
Gráfico 4 – Respostas à Pergunta Nº4 do Questionário .....	22
Gráfico 5 – Respostas à Pergunta Nº5 do Questionário .....	22
Gráfico 6 – Respostas à Pergunta Nº6 do Questionário .....	23
Gráfico 7 – Respostas à Pergunta Nº7 do Questionário .....	23
Gráfico 8 – Respostas à Pergunta Nº8 do Questionário .....	24
Gráfico 9 – Respostas à Pergunta Nº9 do Questionário .....	25
Gráfico 10 – Respostas à Pergunta Nº10 do Questionário .....	25
Gráfico 11 – Respostas à Pergunta Nº11 do Questionário .....	26
Gráfico 12 – Respostas à Pergunta Nº12 do Questionário .....	26

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
1.1	PROBLEMA.....	06
1.1.1	<b>Antecedentes do problema</b> .....	06
1.1.2	<b>Formulação do problema</b> .....	09
1.2	OBJETIVOS.....	09
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	09
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	09
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	10
1.4	JUSTIFICATIVA.....	10
2.	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
2.1	ENTRADA DE DROGAS NO BRASIL.....	12
2.1.1	<b>Aspectos fisiográficos facilitadores</b> .....	12
2.2	SEGURANÇA PÚBLICA NA FAIXA DE FRONTEIRA.....	12
2.2.1	<b>Órgãos de Segurança Pública que atuam na faixa de fronteira</b> .....	12
2.3	AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL .....	13
2.3.1	<b>Concepção do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras</b> .....	13
2.3.2	<b>Programa de Proteção Integrada de Fronteiras</b> .....	13
2.4	AMBIENTE OPERACIONAL DA AMAZÔNIA .....	14
2.4.1	<b>IP 72-20 O Batalhão de Infantaria de Selva</b> .....	14
2.4.2	<b>IP 72-1 Operações na Selva</b> .....	14
2.5	OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS ..	14
3.	<b>METODOLOGIA</b> .....	16
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	16
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	16
3.3	AMOSTRA.....	17
3.4	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	17
3.4.1	<b>Procedimentos metodológicos</b> .....	17
3.5	INSTRUMENTOS.....	19
3.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	19
4.	<b>RESULTADOS</b> .....	20
5.	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	31
6.	<b>CONCLUSÃO</b> .....	39

## 1. INTRODUÇÃO

Localizado na América do Sul, o território brasileiro possui cerca de 8,5 milhões de km<sup>2</sup> de área terrestre e 4,5 milhões de km<sup>2</sup> de águas jurisdicionais. O país possui fronteira com 9 países sul-americanos e um território ultramarino da França, representando uma linha com 16.866 km de extensão. (LBDN 2020, p.29).

O Território Nacional é composto por cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A região Norte ocupa mais de 45% do Território Nacional e se caracteriza, entre outros elementos, por possuir baixa densidade populacional, além de uma extensa faixa de fronteira. A Amazônia, com mais 4 milhões de km<sup>2</sup>, representa um dos focos de maior interesse para a defesa. A maior parcela de extensão amazônica pertence ao território brasileiro (cerca de 70%), abriga reservas minerais de toda ordem e a maior biodiversidade do planeta. (LBDN 2020, p.31).

A Amazônia Ocidental é constituída pelos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, ocupando uma área de 2.194.599 km<sup>2</sup>. Esta região destaca-se pelo afastamento dos grandes centros produtores nacionais, pela parca malha rodoviária, pelo reduzido número de empresas locais, pela escassez de serviços básicos e pela debilidade da assistência de saúde. (CMA, 2015).

Outro aspecto dessa região, é que ela separa o Brasil dos maiores produtores de cocaína do mundo, fato que incrementa consideravelmente os desafios a defesa. A grande recorrência de crimes transnacionais, a presença de grupos paramilitares e de guerrilha e a biopirataria, são facilitados pelas próprias características físicas da região, que tornam difícil a ação das autoridades responsáveis, se constituindo assim em grave risco à segurança, a integridade e a própria soberania nacional.

Uma consequência disso é o crescimento do crime organizado e da violência urbana nas principais cidades do país, provocando na sociedade brasileira uma crescente cobrança por melhoria na segurança pública, resultando quase sempre na participação do Exército Brasileiro (LINS, 2015).

Ademais observou-se que nas últimas décadas ocorreu um aumento gradativo da participação do EB em Operações de Intensificação da Presença na Faixa de Fronteira sob responsabilidade do Comando Militar da Amazônia. Na maioria das vezes, essas operações se desenvolvem em ambiente interagências, como tem sido as Operações ÁGATA, conduzidas pelo Ministério da Defesa. (LINS, 2015).

Os Batalhões de Infantaria de Fronteira atuam resguardados pelo Art. 142 da Constituição Federal de 1988, pela Lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010 e pela Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, que versam sobre a sua destinação constitucional, que é a defesa da pátria, e ampara as Forças Armadas na atuação em operações tipicamente de forças policiais, realizando, dentre outras coisas, patrulhamento e revista pessoal.

O governo federal vem conduzindo suas políticas setoriais, com investimentos vultosos em projetos estruturantes, principalmente após a edição da Estratégia Nacional de Defesa (2016) e do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (2016). Alinhado a essas orientações, o Exército Brasileiro vem estabelecendo o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), solução tecnológica para aumentar a vigilância do Estado Brasileiro sobre esse território. Dentro deste cenário, juntam-se as atribuições das Forças Armadas previstas na Constituição Federal e nas Leis Complementares 97/99, 117/04 e 136/10, com atenção especial para a atuação ao longo da faixa de fronteira terrestre contra delitos transfronteiriços e ambientais, por meio de ações preventivas e repressivas, de forma isolada ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo.

Diante deste contexto, é perceptível a preocupação e o esforço do Governo Federal para a redução da marcante ausência de Órgãos Governamentais na faixa de fronteira, e afirmar que a atuação das Forças Armadas, especificamente do Exército Brasileiro (EB), em Operação de Coordenação e Cooperação com Agências (OCCA) no combate ao tráfico de drogas, tornou-se de suma importância para o enfrentamento ao narcotráfico na faixa de fronteira.

## 1.1 PROBLEMA

### 1.1.1 Antecedentes do problema

Devido ao aumento do consumo de drogas ilícitas na segunda metade do século XX, especificamente da cocaína e maconha, a Bolívia se consolidou como um dos principais produtores de drogas que abastecem os mercados americano e europeu.

Os produtores bolivianos aproveitam-se da fragilidade das fronteiras brasileiras, para proporcionar facilmente acesso às drogas ao solo brasileiro.

Segundo Freitas (2011, apud SILVA, 2013), “as entradas do narcotráfico são, principalmente, pelos Estados de Rondônia e Mato Grosso, vindo da Bolívia; pelos rios Juruá e Javari, na altura da cidade de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, vindo do Peru; pelos rios Solimões e Içá, Estado do Amazonas, vindo da Colômbia, (...) e pela fronteira seca entre Brasil e Venezuela, vindo da capital federal desse país – Caracas.

O Exército na faixa de fronteira atua regimentado pelo no Art. 142 da Constituição Federal de 1988:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988, Art. 142).

Pelo Art. 16-A da Lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010:

Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:

I - patrulhamento;

II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e

III - prisões em flagrante delito. (BRASIL, 2010, Art. 16-A)

E pela Art. 1ª da Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979:

É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira.

Essa legislação ampara as Forças Armadas na atuação em operações tipicamente de forças policiais, realizando, dentre outras atividades, patrulhamento e revista pessoal na faixa territorial interna de 150 Km.

A criação do SISFRON foi uma iniciativa do Comando do Exército, decorrente da Estratégia Nacional de Defesa de 2008. Consoante com as questões levantadas nesse estudo, o projeto enxergou o cenário complexo das fronteiras, sendo

complementado pelo Plano Estratégico de Fronteira (PEF), lançado em 2011. O SISFRON orienta as organizações das Forças Armadas, à implementação do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença. Sua execução propõe a aumentar a capacidade de monitorar as áreas de fronteira, manter o fluxo de dados entre diversos escalões da Força Terrestre e produzir informações de maneira oportuna e confiável (LANDIM, 2010). A proposta visa ainda as ações de defesa e contra os delitos transnacionais e ambientais, dentro de um emprego isolado, conjunto ou interações.

Segundo Coelho (2019), após o final da Guerra Fria, uma nova ameaça ganhou importância no cenário mundial: o tráfico de drogas e armas, acarretando a militarização do combate ao narcotráfico, iniciada pelo Estados Unidos da América com sua política de guerra às drogas. O Brasil seguiu essa tendência mundial somente a partir dos anos 2000, quando, devido ao aumento da violência, ocorreu a necessidade de empregar as Forças Armadas no combate ao tráfico de drogas e armas, a chamada securitização.

A literatura é escassa sobre o tema no nível tático e operacional, sendo encontrada como maior frequência no nível político, o que ajuda a entender as relações bilaterais entre Brasil e Bolívia, porém, não abordando aspectos de atuação ou medidas eminentemente práticas. Quando restrito ao Estado de Rondônia e Bolívia, não foi encontrado qualquer trabalho científico que aborde especificamente o tema em questão, tendo por similaridade, trabalhos cujo problema levantado é relacionado ao combate aos crimes transnacionais na fronteira com outros países Sul-americanos.

O tema foi ainda pensado no nível tático, onde se buscou entender como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteira (SISFRON), ajudaria o Pelotões de Fronteira a atuar contra os crimes transnacionais. Tendo como estudo a faixa de fronteira na região amazônica (DE PAULA, 2017).

O assunto foi ainda tratado no aspecto dos meios tecnológicos que poderiam ser empregados para auxiliar as ações, como com o uso de Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT), óculos de visão noturna e óculos de visão termal (MEDEIROS, 2017).

Nas escolas militares do Brasil o tema não está presente na grade de ensino, fato explicado em parte, pela ausência de estudos científicos que abordem a questão.

Na busca de fontes estrangeiras que tratem do assunto foi encontrado apenas um artigo que aborda as ações de segurança integrada entre Brasil e Bolívia, porém,

“enxerga” o tema no nível político, com poucas menções ao nível tático, fugindo ao escopo do estudo (BIATO, 2012).

No presente trabalho, o problema levantado busca ser respondido com uma análise direcionada da participação do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA, nas operações de combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, no período de 2012 a 2022, nos quesitos de organização, preparo, emprego e interação com outras agências.

### **1.1.2 Formulação do problema**

No aspecto organização, preparo e emprego, como tornar mais eficiente a ação do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira?

## **1.2 OBJETIVOS**

Considerando a complexidade da dimensão, humana, física e informacional na área de atuação do Cmdo Fron RO/ 6º BIS, este estudo pretende verificar a organização e o preparo da tropa, os sistemas que os apoiam, e outras questões que influenciem na eficiência do emprego da tropa no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira em OCCA. Sendo assim, os objetivos da pesquisa a ser realizada estão assim definidos:

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O presente estudo pretende analisar o emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA, nas operações de combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, no período de 2012 a 2022, a fim de identificar os aspectos que podem ser aperfeiçoados com a finalidade de tornar o seu emprego mais eficiente.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, de forma a encadear logicamente o raciocínio descritivo apresentado neste estudo.

a. Descrever aspectos da dimensão humana e física na faixa de fronteira da área da atuação do Cmdo Fron RO/ 6º BIS.

b. Descrever os sistemas que apoiam o emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS na faixa de fronteira.

c. Analisar a organização, o preparo e emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA.

d. Comparar os resultados obtidos nas diversas OCCA em combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, realizadas pelo Cmdo Fron RO/ 6º BIS, no período de 2012 a 2022.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Buscando alcançar o objetivo proposto por este estudo, e tendo como orientação o problema levantado no item 1.1, foram formuladas as seguintes questões de estudo:

- a. Como os aspectos da dimensão humana e física na faixa de fronteira influenciam na organização, no preparo e emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA no combate ao tráfico de drogas?
- b. A utilização de sistemas de monitoramento como ferramenta de apoio às OCCA tem sido eficiente no combate ao tráfico de drogas?
- c. Como estão sendo integradas as capacidades do Cmdo Fron RO/ 6º BIS com as capacidades das agências que atuam na faixa de fronteira?
- d. As operações interagências realizadas pelo Cmdo Fron RO/ 6º BIS, tem atingido os objetivos propostos?

### 1.4 JUSTIFICATIVAS

O Brasil possui uma fronteira terrestre de 16.886 quilômetros com nove países sul-americanos e a Guiana Francesa (Departamento Ultramarino da França). A distância continental da fronteira, somada ao afastamento dos grandes centros de

poder, a permeabilidade fronteiriça, a deficiência de infraestrutura, a dificuldade de fiscalização, e a ocorrência de ilícitos transfronteiriços, dentre outros, tornam a fronteira terrestre uma prioridade na área de Segurança e Defesa.

Conforme o art. 20 da Constituição Federal, a porção de 150 km, contados a partir da linha de fronteira, é designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para a defesa nacional e representa 27% do território nacional. (LBDN 2020, p.29).

A missão das Forças Armadas, na faixa de fronteira, se dá de duas formas: de maneira principal, na defesa do território nacional, e de maneira subsidiária, na forma do art. 16-A da Lei Complementar Nr 97/99:

Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de: (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010). I - patrulhamento; (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010). II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010). III - prisões em flagrante delito. (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

Na segunda metade do século XX, houve o aumento no consumo de drogas ilícitas, particularmente cocaína e maconha, gerando grande demanda internacional. Países da América Latina como Peru, Bolívia e Colômbia, que fazem fronteira com o Brasil, rapidamente se consolidaram como os principais produtores de drogas que abasteciam os mercados americano e europeu, utilizando em grande parte das rotas de tráfico o território brasileiro, através da fronteira Amazônica.

Somente na porção fronteiriça com a Bolívia, sua extensão total é de 3.423,2 Km. Esta vasta extensão territorial, caracteriza-se pelo notado vazio demográfico e marcante ausência de Órgãos Governamentais. O Exército Brasileiro, particularmente por meio dos Batalhões de Infantaria de Selva, muitas vezes é o único representante do Estado Brasileiro na região.

Diante disso, a finalidade desse estudo é buscar, após revisado os principais aspectos da atuação do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, otimizar de algum modo o emprego da tropa.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Delimitando o estudo à faixa de fronteira entre Brasil e Bolívia no estado do Rondônia, a revisão literária buscou informações sobre como os aspectos fisiográficos do país contribuem para a entrada de drogas e sobre as medidas adotadas pelo Governo Federal para combater o escoamento de drogas no país. A literatura militar tratou sobre as condições do ambiente operacional amazônico e das operações de cooperação e coordenação entre agências.

### **2.1 ENTRADA DE DROGAS NO BRASIL**

#### **2.1.1 Aspectos fisiográficos facilitadores**

Segundo Duarte (2009), o tráfico de entorpecentes no Brasil é causa de segurança nacional, pois o país passou a ser um ponto estratégico de trânsito para o tráfico de drogas provenientes dos países vizinhos, como a Colômbia e a Bolívia. Além disso, a estrutura aeroportuária, com imensa rede fluvial e rodoviária e o comércio exterior facilitam a criação de empresas exportadoras de fachada para enviar as drogas ao mercado internacional.

Segundo Araújo (2018), a dificuldade enfrentada na fiscalização na faixa de fronteira da Amazônia Ocidental é devido a densa floresta equatorial amazônica ser cortada por inúmeros rios e trilhas que permitem grande permeabilidade, tornando-a sujeita a toda ordem de ameaças transnacionais.

### **2.2 SEGURANÇA PÚBLICA NA FAIXA DE FRONTEIRA**

#### **2.2.1. Órgãos de Segurança Pública que atuam na faixa de fronteira**

Conforme previsto na Constituição Federal de 1988, a segurança pública é exercida pela Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal,

Policiais Civis, Policiais Militares e Corpo de Bombeiros Militares, Polícias Penais Federal, Estaduais e Distrital.

Sendo assim, a segurança pública na faixa de fronteira entre Brasil e Bolívia em Rondônia é responsabilidade do próprio estado, compartilhada com a Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e pelas Forças Armadas. Dentro desse cenário, é importante entender a função de cada órgão e a sua área de atuação.

A Polícia Civil (PC) atua na investigação de infrações penais participadas em boletins de ocorrência pelos cidadãos (CAMPELO, 2021). Essa atuação é focada em crimes locais, e que de maneira geral que não ultrapassem os limites entre os estados.

A investigação dos crimes transnacionais é de incumbência da Polícia Federal, porém, devido ao complexo meio que se configura o narcotráfico, e a dificuldade de se estabelecer os limites de atuação quando a fronteira é ultrapassada, a Polícia Civil é comumente empregada nessa zona “turva”. (NICASTRO, 2018)

A Polícia Federal (PF), que é subordinada ao Ministério da Justiça, possui 3 delegacias e uma superintendência no estado do Rondônia, sendo a de Guajará-Mirim (RO) a única na distância de 150 Km da linha de fronteira (BRASIL, 2021). Suas atribuições que são mais relevantes à fronteira são as previstas no Art. 144, § 1º, II da Constituição Federal, onde vão se configurar os crimes transnacionais.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) possui duas Unidades Operacionais na faixa de fronteira analisada no presente estudo, que estão localizadas às margens das rodovias BR-425 e BR-429, onde realizam patrulhamento ostensivo.

## 2.3 AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL

### 2.3.1 Concepção do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras

Segundo Barbosa (2014, p. 63) “o SISFRON tem como concepção permitir a coleta, o armazenamento, a organização, o processamento e a distribuição dos dados necessários à gestão das atividades governamentais que visam a manter monitoradas áreas de interesse do território nacional, em particular da faixa de fronteira terrestre.”

Sua criação atende ainda ao plano de articulação da Força Terrestre, dentro dos programas “Amazônia Protegida” e “Sentinela da Pátria” (LANDIM, 2013, p.138).

A implementação se iniciou em 2012 pela fronteira oeste, tendo seu custo estimado em 2014, de cerca de R\$ 12 bilhões. Esse valor seria dividido entre sensoriamento, apoio a tomada de decisão/atuação e infraestrutura (BRASIL, 2020).

Medeiros (2017) em seu trabalho concluiu que a implementação de meios tecnológicos contribuiria para uma maior projeção de força do Brasil na faixa de fronteira e também auxiliaria para uma tomada de decisão mais eficaz no combate a crimes transfronteiriços, contribuindo para uma ação mais cirúrgica e mais bem planejada, devido a quantidade de informações disponíveis.

### **2.3.2 Programa de Proteção Integrada de Fronteiras**

O Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF) foi instituído pelo Decreto Federal 8.903, de 16 de novembro de 2016, reenfatizando a importância das ações de prevenção, do controle, da fiscalização e da repressão dos delitos transnacionais e ambientais na faixa de fronteira. A diretriz principal desse diploma legal é a atuação integrada dos órgãos de segurança pública, das Forças Armadas, Vigilância Sanitária e da Receita Federal, além de outras agências federais, estaduais e municipais. O SISFRON, desde a sua concepção, está alinhado com o Programa.

São elencadas ainda como oportunidades geradas pelo PPIF o combate aos crimes transnacionais, a integração de Defesa, Segurança Pública, Inteligência e projetos. Possibilitando ainda uma cooperação internacional (BRASIL, 2020).

## **2.4 AMBIENTE OPERACIONAL DA AMAZÔNIA**

### **2.4.1 IP 72-20 O Batalhão de Infantaria de Selva**

Abordam questões relativas às peculiaridades do terreno de selva de onde podemos depreender as consequências imediatas para o planejamento e condução de operações naquele ambiente operacional.

Também abordam características da condução das operações na selva ressaltando as dificuldades de coordenação e controle deixando evidente a

preponderância do terreno e as restrições que ele impõe à manobra. Além disso, descreve o apoio à órgãos públicos na faixa de fronteira.

#### **2.4.2 IP 72-1 Operações na Selva**

Abordam questões relativas à vegetação de selva e suas implicações imediatas à condução de operações militares. Nesta publicação notamos um esforço em pormenorizar as especificidades de solo e vegetação e em como esses aspectos são relevantes para o planejamento das ações.:

### **2.5 OPERAÇÕES DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS**

As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências são operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. (BRASIL, 2017, p. 3-14).

Estas operações destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos. (BRASIL, 2017, p. 3-14).

Nas operações de cooperação e coordenação com agências, a liberdade de ação do comandante operativo está limitada pela norma legal que autorizou o emprego da tropa. Assim, o emprego é episódico, limitado no espaço e tempo. (BRASIL, 2017, p. 3-14).

Estas operações tem como características: uso limitado da força; coordenação com outros órgãos governamentais e/ou não governamentais; execução de tarefas atípicas; combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, humanitários, sociais, científicos e tecnológicos; caráter episódico; não há subordinação entre as agências e, sim, cooperação e coordenação; interdependência dos trabalhos; maior interação com a população; influência de atores não oficiais e de indivíduos sobre as operações; e ambiente complexo. (BRASIL, 2017, p. 3-15).

Segundo Espinha (2020) o resultado do emprego do Exército Brasileiro em Operações (Op) na Faixa de Fronteira e de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), no Rio de Janeiro (RJ), gerou benefícios para esse o Estado, a partir do momento que as ações enfraqueceram o poder financeiro e de fogo das organizações criminosas, melhorando a sensação de segurança da população carioca.

Araújo (2018) ratificou a dificuldade enfrentada na fiscalização na faixa de fronteira da Amazônia Ocidente devido aos aspectos fisiográficos e enfatizou a importância da atuação das Forças Armadas na região e das operações que envolvem a presença de diversos órgãos estaduais, federais, entidades civis e imprensa, bem como a realização de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, como forma de aumentar a efetividade de suas ações na Faixa de Fronteira.

### 3. METODOLOGIA

Uma vez levantado o problema de pesquisa e os objetivos gerais e específicos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa, inicialmente por meio de uma revisão bibliográfica dos manuais e obras literárias que versam sobre o tema. Posteriormente, foram coletados dados, por meio de questionário e entrevista, a fim de expandir a visão geral sobre o assunto e possibilitar inferências no sentido de identificar possibilidades de melhoria no planejamento para emprego do Cmdo Fron RO / 6º BIS em OCCA no combate ao tráfico de drogas, a fim de aumentar a sua eficiência nas operações.

Tendo em vista a finalidade deste trabalho, apresentei, por meio de gráficos, as respostas obtidas por meio de questionário e as confrontei com as informações obtidas na revisão bibliográfica apontando possíveis lacunas de conhecimento ou procedimentos sujeitos a aperfeiçoamento.

#### 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A pesquisa tem como objeto formal de estudo a eficiência do emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS no combate ao tráfico de drogas, em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, na fronteira com a Bolívia, do ano de 2012 a 2022, verificando: como os aspectos da dimensão humana e física da região influenciam na organização, no preparo e emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA; como estão sendo integradas as capacidades do Cmdo Fron RO/ 6º BIS com as capacidades das agências que atuam na faixa de fronteira; se a utilização de sistemas de monitoramento como ferramenta de apoio às OCCA tem sido eficiente no combate ao tráfico de drogas; e se as operações interagências realizadas pelo Cmdo Fron RO/ 6º BIS têm atingido os objetivos propostos.

#### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa classifica-se como do tipo aplicada, uma vez que, as informações levantadas poderão gerar subsídios para a atualização doutrinária do emprego do

Batalhão de Infantaria de Selva em OCCA na faixa de fronteira contra tráfico de drogas. Quanto ao método, foi adotado o indutivo, tendo em vista que os dados serão analisados buscando generalizações que ampliem o leque de conhecimentos a respeito do assunto, contribuindo assim para uma visão melhor do todo.

No que tange à forma de abordagem do problema, apresentou-se com uma pesquisa qualitativa, uma vez que privilegiará relatos e análises de documentos para compreender o objetivo apresentado.

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa apresentou-se como descritiva, uma vez que buscou avaliar os resultados do emprego do Cmdo Fron RO/ 6º BIS em OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, no período de 2012 a 2022, podendo servir de subsídios para conjecturar a respeito de oportunidades de melhoria para aumentar a eficiência nesse tipo de operação.

Quanto ao nível de profundidade, a pesquisa é do tipo exploratória, onde aprofundou-se sobre o assunto através de uma pesquisa bibliográfica (trabalhos científicos, artigos, sítios da internet, documentos de relatórios das OCCA em faixa de fronteira do Ministério da Defesa, bem como obras reconhecidas academicamente, que abordem a atuação do EB na faixa de fronteira em OCCA) e também coleta de dados por meio de formulários.

### 3.3 AMOSTRA

Com o intuito de adquirir dados, a presente pesquisa realizou a distribuição de um questionário, que foi respondido por 51 (cinquenta e um) militares, através do *aplicativo Whats App*, e que teve como critério de inclusão, o público (oficiais, subtenentes e sargentos que serviram nas OM subordinadas à 17ª Brigada de Infantaria de Selva), no espaço de tempo (período de 2012 a 2022) e que participaram de alguma OCCA no combate ao tráfico de drogas. Como critério de exclusão foi utilizado os militares que preencheram o critério de inclusão do público e espaço de tempo, mas que não participaram de alguma OCCA no combate ao tráfico de drogas.

A inclusão das OM subordinadas à 17ª Bda Inf SI na amostra, se deve ao fato do tráfico de drogas não ser um problema exclusivo da área de responsabilidade do Cmdo Fron RO / 6º BIS, tendo com finalidade identificar boas práticas e/ou

oportunidades de melhorias nas outras OM que atuam na mesma região, uma vez que todas se enquadram no contexto do combate ao tráfico de drogas.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.4.1 Procedimentos metodológicos

Foram utilizadas as seguintes fontes: trabalhos acadêmicos anteriores; manuais de campanha do Exército Brasileiro que tratam de Operações de Coordenação e Cooperação com Agências e Batalhões de Infantaria de Selva; artigos científicos, Constituição Federal de 1988, Leis Complementares, Decretos Presidenciais, relatórios do Ministério da Defesa e o Plano Estratégico do Exército Brasileiro.

Utilizou-se ainda, como estratégias de busca nas bases de dados eletrônicas, os seguintes termos: Cmdo Fron RO / 6º BIS, tráfico de drogas, faixa de fronteira, Guajará-Mirim, Rondônia e Operação de Cooperação e Coordenação entre Agências (OCCA).

As atividades realizadas até a coleta de dados foram as de levantamento do problema e definição das questões a serem estudadas. Após isso, tendo por base as questões de estudo levantadas, buscaram-se informações do tema em pauta por meio das fontes e estratégias já mencionadas. A inclusão de dados foi feita de acordo com os seguintes critérios:

a. Critérios de inclusão:

- 1) Estudos publicados em português, inglês ou espanhol, relacionados ao emprego das Forças Armadas em Operação de Coordenação e Cooperação com Agências;
- 2) Informações relevantes e de fontes confiáveis; e
- 3) Estudos acerca de Operação de Coordenação e Cooperação com Agências.

b. Critérios de exclusão:

- 1) Informação sem fonte confiável;
- 2) Análise de OCCA não enquadrada no combate ao tráfico de drogas; e
- 3) Estudos com pesquisas pouco definidas e sem aprofundamento.

A metodologia será norteada pelos: manuais, Constituição Federal de 1988, Leis Complementares, Decretos Presidenciais, relatórios do Ministério da Defesa e o Plano Estratégico do Exército Brasileiro, as fontes bibliográficas e documentais constantes na revisão da literatura.

A coleta de informações através da revisão da literatura foi dificultada pela escassez de trabalhos e pesquisas sobre o problema do trabalho em questão, além dos resultados das OCCA não serem de caráter ostensivo. Dessa forma, a revisão da literatura contribuiu com a pesquisa tornando visível e urgente a necessidade de serem realizados trabalhos de pesquisa, com o objetivo de obter informações para serem utilizadas como subsídios para levantar soluções e propostas ao problema levantado.

### 3.5 INSTRUMENTOS

As informações foram colhidas, através dos questionários e entrevistas, com a finalidade de extrair o máximo de informações para nortear a solução do problema levantado na presente pesquisa. As ideias elencadas e favoritadas neste instrumento foram tabeladas para posterior análise, à luz da doutrina e das operações realizadas. A formulação do questionário atendeu os cuidados para incrementar o índice de retorno, inclusive com a elaboração de uma mensagem de introdução explicando a intenção da pesquisa.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após realizada a coleta dos dados, tanto os oriundos da pesquisa bibliográfica quanto os oriundos questionários e entrevistas, foi realizada uma análise pormenorizada buscando valorar as ideias centrais colhidas nas diversas fontes e alocá-las dentro de um quadro geral buscando um panorama maior, através da dissertação argumentativa, comparando os dados obtidos com os pontos de convergência ou divergência doutrinária, tudo com a finalidade de contribuir com o aumento do conhecimento a respeito do assunto pesquisado.

Como forma de graduar os dados e informações coletadas foram ranqueadas as fontes, valorizando a experiência do entrevistado, levando em consideração o nível de envolvimento no planejamento das operações e responsabilidade durante a condução das mesmas.

## 4. RESULTADOS

O presente capítulo é dedicado a apresentar os resultados obtidos por meio do questionário e de entrevistas realizados para este estudo. O questionário em questão é composto de treze perguntas, sendo onze perguntas de múltipla escolha e duas perguntas dissertativas, tendo sido distribuído por meio digital, visando como público alvo oficiais e praças do Exército Brasileiro que serviram em OM da 17ª Bda Inf SI, no período de 2012 a 2022. As entrevistas foram direcionadas aos Chefes da 3ª Seção do Cmdo Fron RO / 6º BIS e aos Cmt 1ª Cia Fuz SI, Companhia Operacional do Cmdo Fron RO / 6º BIS, que serviram nesta OM no período de 2012 a 2022.

O questionário foi respondido por 51 (cinquenta e um) participantes, sendo que 31 (trinta e um) serviram no Cmdo Fron RO / 6º BIS, e suas respostas foram transformadas em gráficos para melhor compreensão dos resultados. As perguntas e suas respectivas respostas foram apresentadas neste capítulo na mesma sequência em que constavam no questionário.

A entrevista foi realizada com 2 (dois) militares que exerceram a função de Chefe da 3ª Seção, e com 1 (um) militar que exerceu a função de Cmt 1ª Cia Fuz SI, todos do Cmdo Fron RO / 6º BIS.

### 4.1 Pergunta n°1

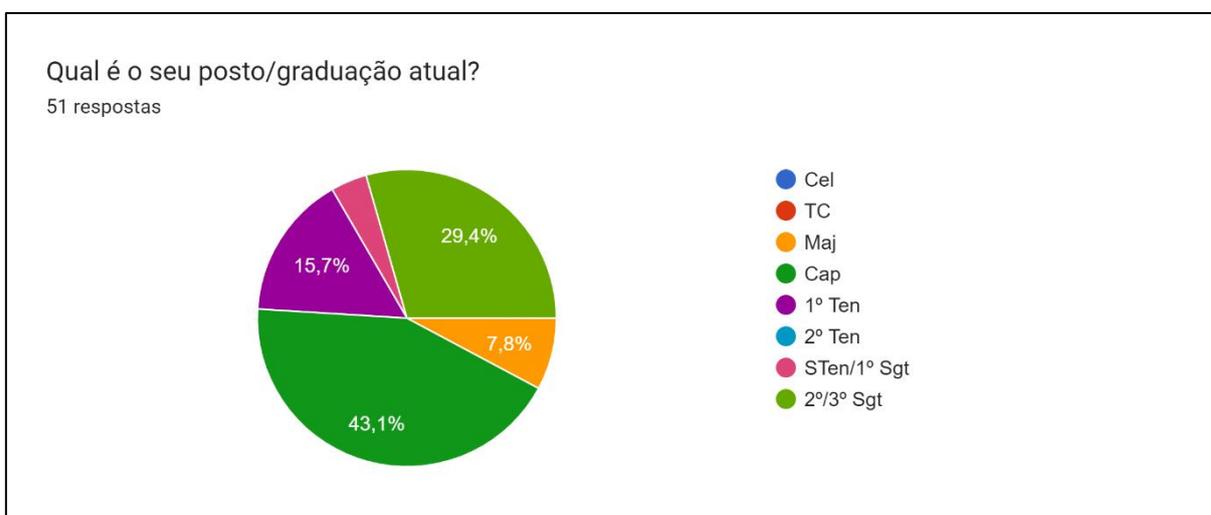


Gráfico 1 – Respostas obtidas para a pergunta N° 1 do Questionário.

Fonte: O autor

A característica evidenciada neste gráfico é condizente com a estrutura verticalizada e piramidal, como se organiza o Exército Brasileiro, com uma base alargada de oficiais subalternos/intermediários e praças nas graduações iniciais.

#### 4.2 Pergunta n°2

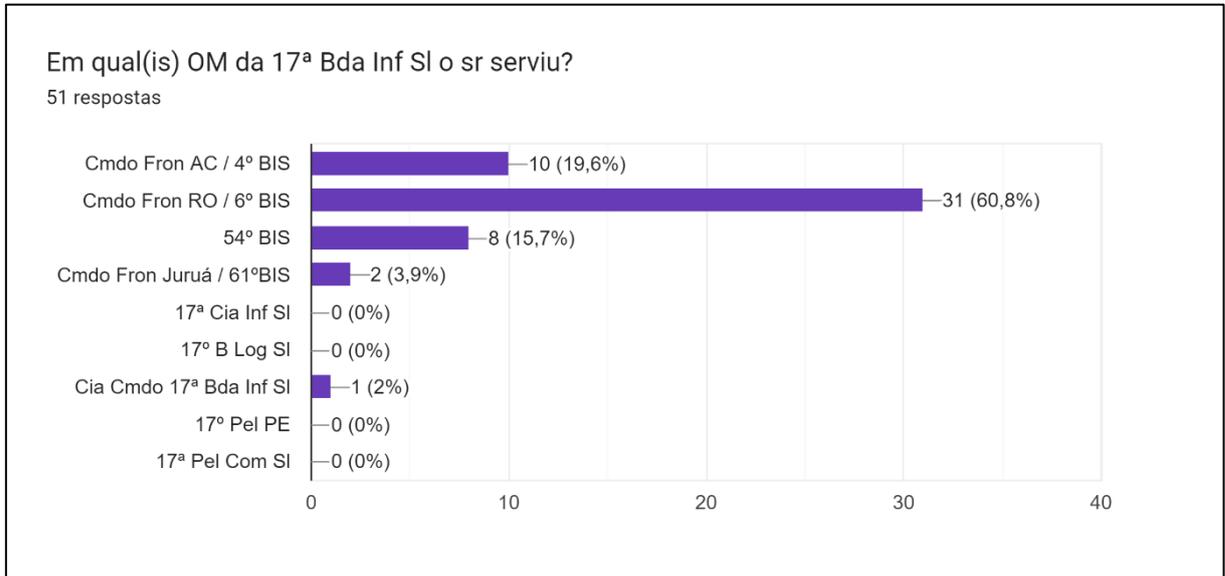


Gráfico 2 – Respostas obtidas para a pergunta N° 2 do Questionário.

Fonte: O autor

Este gráfico apresenta que 60,8% da amostra serviu no Cmdo Fron RO / 6º BIS, 19,6% no Cmdo Fron AC / 4º BIS e 3,9% no Cmdo Fron Juruá / 61º BIS, ou seja, 84,3% da amostra serviu na faixa de fronteira em estudo.

#### 4.3 Pergunta n°3

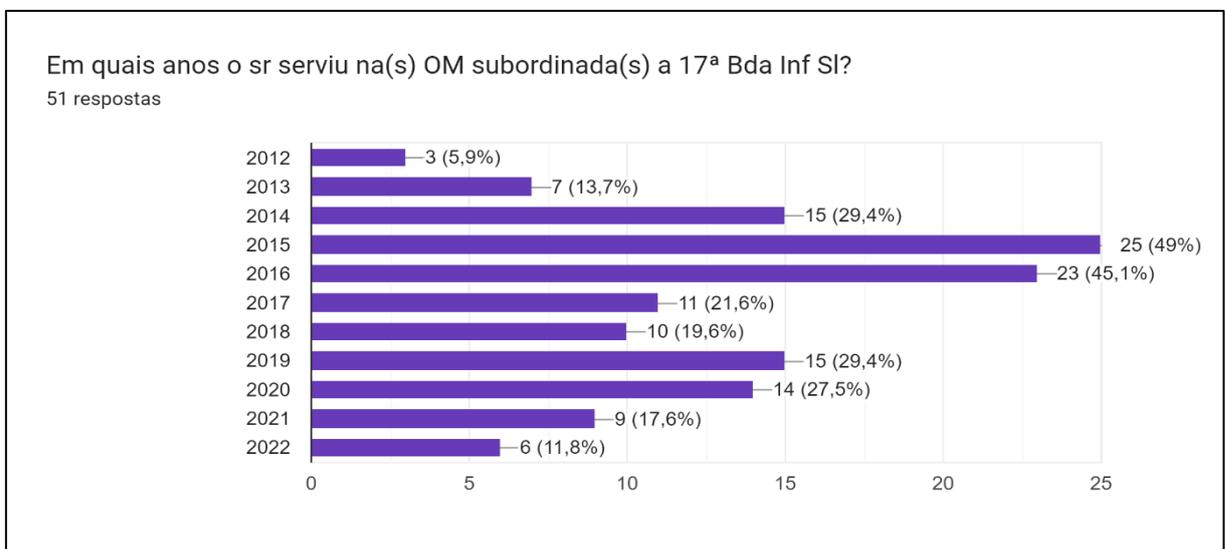


Gráfico 3 – Respostas obtidas para a pergunta N° 3 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta N° 3, expressas no Gráfico N°3, apresentam um recorte temporal com predominância para o biênio 2015-2016 e triênio 2014-2016.

#### 4.4 Pergunta n°4

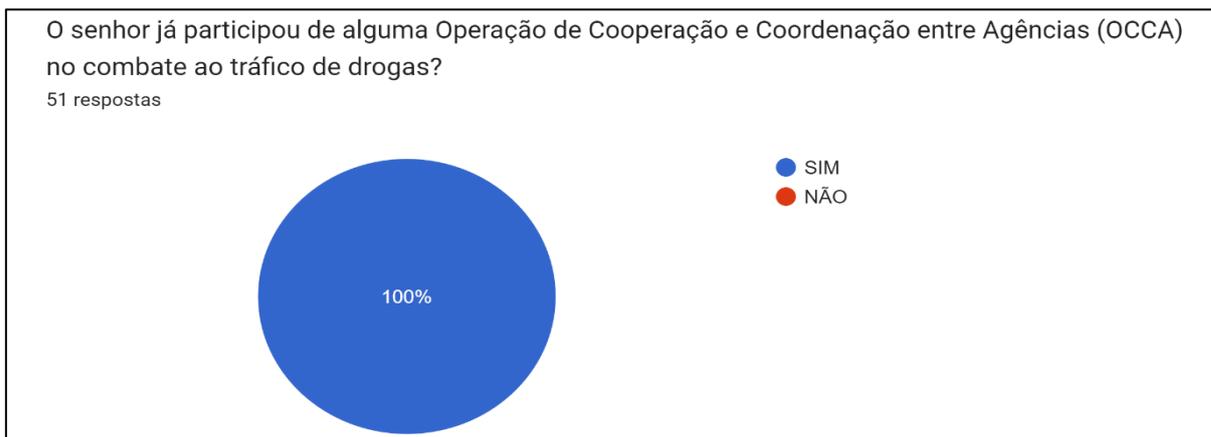


Gráfico 4 – Respostas obtidas para a pergunta N° 4 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta N° 4, expressas no Gráfico N° 4, evidenciam a ampla participação do universo amostral deste questionário nas OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira.

#### 4.5 Pergunta n°5

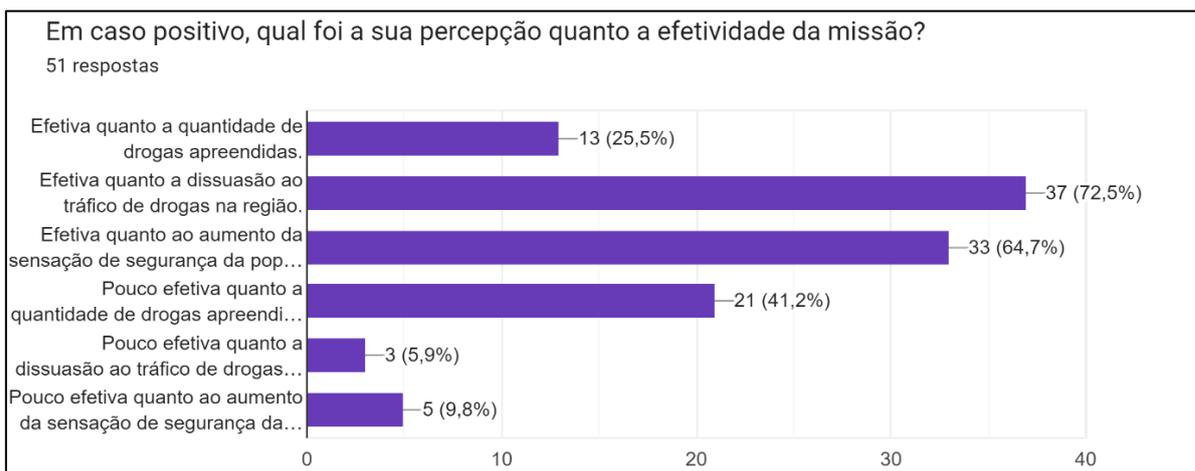


Gráfico 5 – Respostas obtidas para a pergunta N° 5 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta N° 5, expressas no Gráfico N° 5 evidenciam uma elevada percepção, dos militares que responderam ao questionário, quanto à efetividade das Operações de Combate ao Narcotráfico na Faixa de Fronteira Amazônica nos quesitos efeitos dissuasórios e sensação de segurança da população, respectivamente 72,5% e 64,7%. No entanto, para 41,2% dos participantes da

pesquisa, as OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira são pouco efetivas quanto ao volume de entorpecentes apreendidos.

#### 4.6 Pergunta nº6

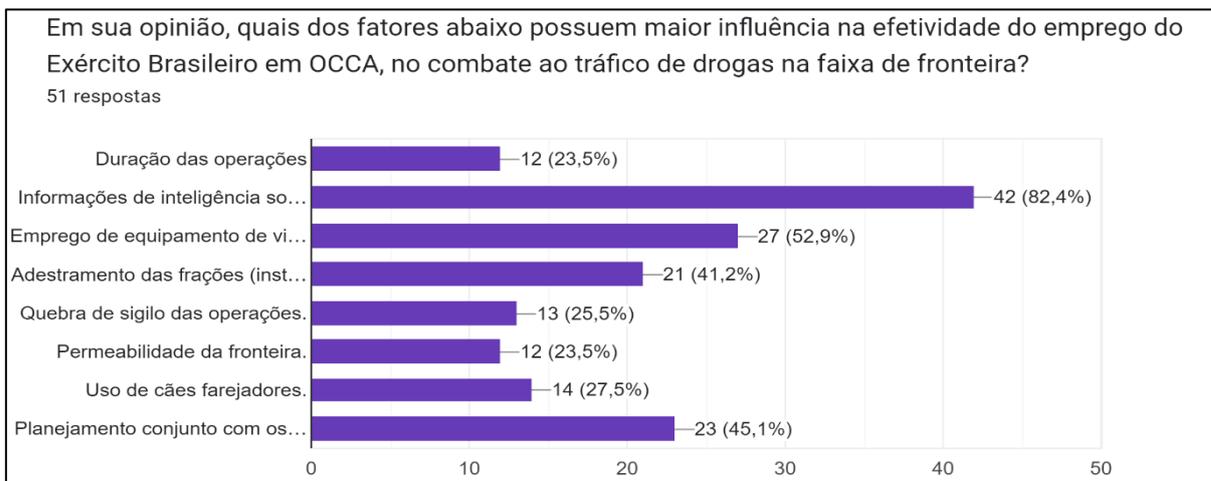


Gráfico 6 – Respostas obtidas para a pergunta Nº 6 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta Nº6, expressas no Gráfico Nº 6, evidenciam a percepção do universo amostral deste questionário, quanto aos fatores que possuem maiores efeitos sobre as OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira. As informações de inteligência, o emprego de equipamentos de vigilância e monitoramento da fronteira, o planejamento conjunto com os outros órgãos e o adestramento (instruções de nivelamento com os Órgãos participantes) são apontados respectivamente por 82,4%, 52,9%, 45,1% e 41,2% dos participantes, como os fatores com maior influência sobre a efetividade destas operações.

#### 4.7 Pergunta nº7

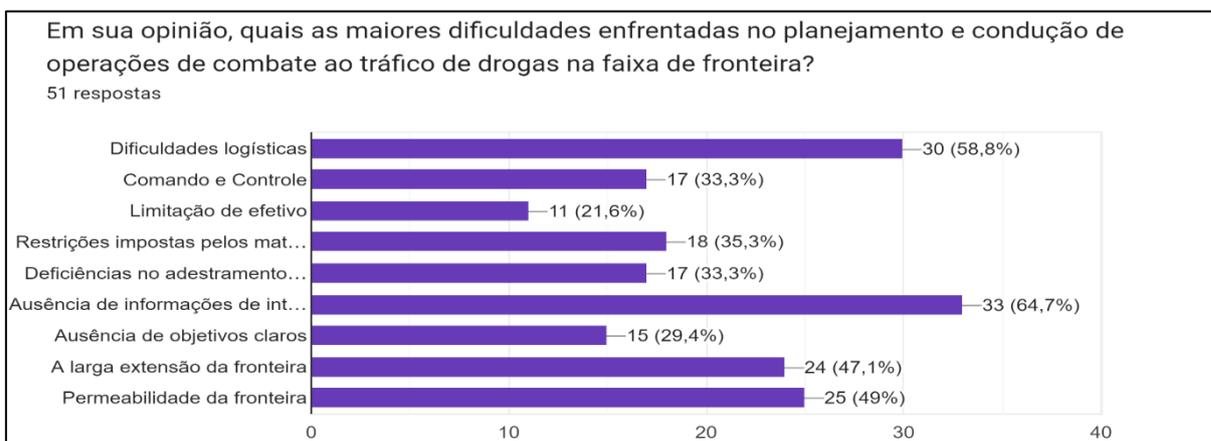


Gráfico 7 – Respostas obtidas para a pergunta Nº 7 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta N°7, expressas no Gráfico N° 7, evidenciam a percepção do universo amostral que respondeu a este questionário quanto as dificuldades relativas a ausência de informações de inteligência, dificuldades logísticas, permeabilidade da fronteira, a larga extensão da faixa de fronteira, são apontadas respectivamente por 64,7%, 58,8%, 49% e 47,1% dos militares que responderam essa pergunta, como as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condição de operações de combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira.

As restrições impostas pelos Materiais de Emprego Militar (MEM), a deficiência no adestramento em OCCA, a dificuldade de C<sup>2</sup> e a ausência de objetivos claros, aparecem com destaque dentre as respostas colhidas para essa pergunta.

#### 4.8 Pergunta n°8



Gráfico 8 – Respostas obtidas para a pergunta N° 8 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta N°8, expressas no Gráfico N°8, evidenciam a opinião, da ampla maioria do universo amostral que respondeu esse questionário, quanto à importância sobre o Conhecimento do “Modus Operandi” das Organizações Criminosas que atuam aonde se pretende realizar Operações de Combate ao Narcotráfico. A resposta escolhida por 98% dos militares que responderam a pesquisa.

#### 4.9 Pergunta n°9



Gráfico 9 – Respostas obtidas para a pergunta N° 9 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta N° 9, expressas no Gráfico N° 9, evidenciam a realidade vivenciada por quase metade dos militares que responderam este questionário. Verificou-se que as informações de inteligência, frequentemente são escassas, inexistentes ou mesmo restritas para parcela dos elementos envolvidos nas operações.

#### 4.10 Pergunta n°10



Gráfico 10 – Respostas obtidas para a pergunta N° 10 do Questionário.

Fonte: O autor

As respostas à Pergunta N° 10, expressas no Gráfico N° 10, apresentam uma visão geral dos documentos operacionais que respaldam e subsidiam o planejamento

e as OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, segundo a visão dos militares que responderam o questionário.

As regras de engajamento, Normas Gerais de Ação (NGA), ordens verbais e Ordens de Operações do Escalão Superior são, respectivamente, as fontes de informação mais mencionadas pelos militares que responderam ao questionário.

#### 4.11 Pergunta n°11

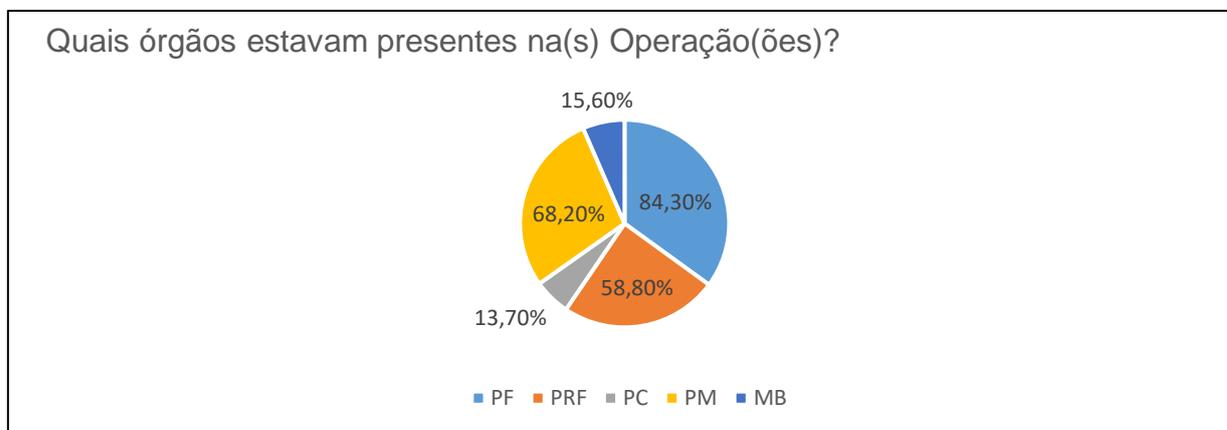


Gráfico 11 – Respostas obtidas para a pergunta Nº 11 do Questionário.

Fonte: O autor

A pergunta Nº11, expressas no Gráfico Nº 11, apresenta a participação em OCCA dos principais Órgãos de fiscalização que atuam na faixa de fronteira, no combate ao tráfico de drogas, sendo 84% PF, 58% PRF e 62% PM.

Destaca-se a pequena participação da Marinha do Brasil, aproximadamente 15,6%, nas OCCA realizadas na região e no período em questão.

#### 4.12 Pergunta n°12

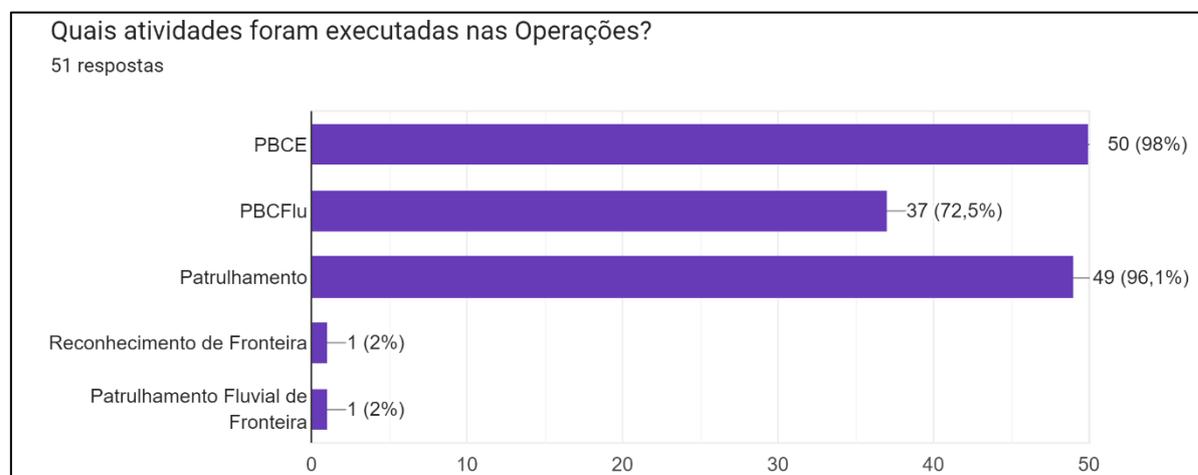


Gráfico 12 – Respostas obtidas para a pergunta Nº 12 do Questionário.

Fonte: O autor

A pergunta Nº 12, expressas no Gráfico Nº 12, apresenta as atividades realizadas durante as OCCA. Evidencia-se grande destaque para as ações estáticas (PBCE e PBCFlu) e dinâmicas (Patrulhamento, Reconhecimento de Fronteira e Patrulhamento Fluvial de Fronteira). Todavia, ressalta-se a pequena representatividade do patrulhamento fluvial e reconhecimento de fronteira, operações que são de grande importância para a dissuasão, levantar informações e coibir a entrada de drogas pela fronteira.

#### 4.13 Pergunta nº13

Caso deseje, deixe sua opinião de como otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego das OM que atuam em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas, para aumentar a eficiência da atuação do EB nessas Operações.

A pergunta Nº13, era de preenchimento opcional e buscava dar a oportunidade, aos voluntários que responderam ao questionário de manifestarem sua opinião a respeito de oportunidades de melhoria no processo de planejamento e condução das OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas. Foram selecionadas algumas respostas para exemplificar a diversidade de opiniões colhidas neste item. Alguns exemplos de respostas obtidas estão expostos acima nas figuras de Nº 1 à Nº 7 dando a dimensão da variedade de opiniões colhidas e que foram alvo de discussão que serão abordadas no próximo capítulo deste trabalho.

- 1) Instruções com os órgãos de apoio para nivelar o conhecimento dos quadros e, principalmente, dos Cabos e soldados
- 2) Levantamento de dados de inteligência pelos Órgãos competentes para tornar os objetivos mais claros e reduzir a permanência da tropa no terreno
- 3) Planejamento conjunto da Operação, aumentando a importância da cooperação entre os órgãos
- 4) Manutenção do sigilo do dia e horário da operação

Figura 1 – Amostra das respostas obtidas para a pergunta Nº 13 do Questionário.

- Produção de conhecimento por meio de pessoal capacitado na área de Intlg (antes da Op);
- Participação da Força Aérea na Utz do VANT que dará a Info precisa sobre a localização e Dslc de alvos levantados pela Intlg;
- Utz de Op Psico para garantir as narrativas favoráveis ao EB na Área Op.
- Participação de GE para localização de alvos por meio da interceptação dos sinais de Com.

Figura 2 – Amostra das respostas obtidas para a pergunta Nº 13 do Questionário.

Aumentar o tempo de operação, utilizar o poder de polícia do EB, aumentar o acesso as informações de inteligência.

Figura 3 – Amostra das respostas obtidas para a pergunta Nº 13 do Questionário.

Aumento dos meios tecnológicos para subsidiar o levantamento de informações de inteligência.

Figura 4 – Amostra das respostas obtidas para a pergunta Nº 13 do Questionário.

Pela minha experiência comandando a Cia operacional do 6º BIS, o centro de gravidade de qualquer operação desse viés está nos dados de inteligência e na forma como eles são tratados. Muitas operações, em coordenação com outros órgãos, eram tratadas também no nível político e vazavam, o que comprometia os resultados tangíveis das mesmas.

Figura 5 – Amostra das respostas obtidas para a pergunta Nº 13 do Questionário.

Precisa haver mais patrulhando fluviais nos rios, que servem de divisores de fronteiras entre países, pois essa área é pouco fiscalizada e facilita o transporte de ilícitos.

Figura 6 – Amostra das respostas obtidas para a pergunta Nº 13 do Questionário.

O estreitamento com os OSP e cooperação durante a fase prévia. Instruções de padronização de procedimento.  
Estudo prévio de informações de inteligência, aumentando a efetiva atuação da tropa. Compartilhamento atualizado de informações de inteligência.

Figura 7 – Amostra das respostas obtidas para a pergunta Nº 13 do Questionário.

#### 4.14 Entrevista nº1

A entrevista Nº 1 foi realizada com o Maj Inf ANTONIO **JEFFERSON** SILVA DE OLIVEIRA, servindo atualmente no CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva), Manaus-AM, que comandou a 1ª Cia Fuz SI, Companhia Operacional do Cmdo Fron RO / 6º BIS, no ano de 2017. O entrevistado informou que em 2017, participou de OCCA no combate ao tráfico de drogas com a participação de diversos Órgãos (PF, Polícia Militar, Polícia Civil, IBAMA, ICMBIO e Receita Federal), e que nessas oportunidades não houve o compartilhamento de informações de inteligência entre os mesmos, sendo uma das maiores dificuldades enfrentadas durante o planejamento e condução das operações, sugerindo a criação de uma rede integrada de inteligência que pudesse repassar dados mais precisos da Região, e a intensificação da integração do EB com os outros órgãos públicos, por meio de diversas atividades que tornassem esse tipo de operação algo mais natural. Sobre a sua percepção sobre a efetividade da missão, quanto a quantidade de drogas apreendidas, a dissuasão ao tráfico de drogas e ao aumento da sensação de segurança da população, o militar

respondeu que é perceptível o aumento da sensação de segurança da população e da dissuasão com a presença da tropa, no entanto, a efetividade da missão em relação ao material apreendido precisa melhorar. Por fim, o Maj JEFFERSON sugeriu a intensificação do adestramento da tropa, bem como uma maior interação com os demais Órgãos Públicos, como forma de otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas.

#### **4.15 Entrevista nº2**

A entrevista Nº 2 foi realizada com o Maj Inf LUCAS EMANUEL **PONTES MARTINS**, servindo atualmente no 54º Batalhão de Infantaria de Selva, Humaitá-AM, que chefiou a 3ª Seção do Cmdo Fron RO / 6º BIS, no ano de 2017. O entrevistado informou que em 2017, participou de OCCA no combate ao tráfico de drogas com a participação de diversos Órgãos (MB, PF, PRF, PC, PMRO e Pol Amb) e que nessas oportunidades houve o compartilhamento de informações de inteligência entre os mesmos. Destacou como uma das maiores dificuldades enfrentadas durante o planejamento e condução das operações a obtenção de informações de inteligência atualizadas, aliado a credibilidade de algumas instituições que estão direta e indiretamente envolvidas com os principais crimes na região. Sobre a sua percepção sobre a efetividade da missão, quanto a quantidade de drogas apreendidas, a dissuasão ao tráfico de drogas e ao aumento da sensação de segurança da população, o militar respondeu que: quanto a quantidade de drogas, nos primeiros dias foram apresentados resultados tangíveis seguidos de pouca ou nenhuma apreensão; quanto a dissuasão, foi observada a eficácia das operações, bloqueando as atividades ilícitas na região de operações, porém foram constatados a utilização de novas rotas para o tráfico; e quanto o aumento da sensação de segurança para população, foi constatado o aumento da credibilidade da Força, porém a realização das mesmas atividades no decorrer dos anos impactou negativamente, tendo em vista a falta de resultados tangíveis e conhecimento do nosso “modus operandi”. Por fim, o Maj PONTES sugeriu a realização de um levantamento de informações por parte da Força, de forma a não depender de dados das demais instituições, como forma de otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas.

#### 4.16 Entrevista n°3

A entrevista N° 3 foi realizada com o Maj Inf **SÉRGIO BARBOSA NETO**, servindo atualmente no Colégio Militar de Manaus, Manaus-AM, que chefiou a 3ª Seção do Cmdo Fron RO / 6º BIS, no período de 2018 a 2021. O entrevistado informou que nesse período, participou de OCCA no combate ao tráfico de drogas com a participação de diversos Órgãos (PM, PF e Polícia Civil), e que nessas oportunidades houve o compartilhamento de informações de inteligência entre os mesmos, sendo um dos fatores de maior influência na efetividade no emprego da tropa. Além disso, elencou a quantidade de vias de acesso, a falta de informações precisas, a dificuldade logística e meios inadequados como as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução desse tipo de operação. Sobre a sua percepção sobre a efetividade da missão, quanto a quantidade de drogas apreendidas, a dissuasão ao tráfico de drogas e ao aumento da sensação de segurança da população, o militar respondeu que houve pouca apreensão, muita dissuasão e um perceptível aumento da sensação de segurança da população. Por fim, o Maj SÉRGIO NETO sugeriu aumentar o trabalho conjunto no COP das agências envolvidas nas operações, como forma de otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a revisão literária, foram pesquisadas informações sobre como os aspectos fisiográficos do país contribuem para a entrada de drogas e sobre as medidas adotadas pelo Governo Federal para combater o escoamento de drogas no país. Paralelamente, a literatura militar tratou sobre as condições do ambiente operacional amazônico e das operações de cooperação e coordenação entre agências.

O fato do Brasil ser um ponto estratégico de trânsito para o tráfico de drogas, torna o tráfico de entorpecentes um problema de segurança nacional, pelo fato da estrutura aeroportuária, da imensa rede fluvial e rodoviária, facilitarem o envio das drogas para o mercado internacional. Soma-se a isso, a densa floresta equatorial amazônica, cortada por inúmeros rios e trilhas, permite grande permeabilidade no território nacional, dificultando sobremaneira a atuação dos órgãos responsáveis pela fiscalização e apreensão ao tráfico de drogas.

A Polícia Federal, que possui a incumbência de investigar e os crimes transnacionais, inclusive o tráfico de drogas, possui apenas 1 (uma) delegacia na distância de 150km da linha de fronteira, dificultando o emprego pela extensa faixa de fronteira sobre sua responsabilidade.

Dentro desse contexto, o Governo Federal adotou medidas como a implantação do SISFRON, que iniciou a sua implantação em 2012 na fronteira oeste, com a finalidade de contribuir para uma ação mais cirúrgica e mais bem planejada, devido à complexidade do ambiente operacional. Contudo, em 2021 o projeto piloto foi implantado 100% no Estado do Mato Grosso do Sul, sendo iniciado no mesmo ano na 13ª Bda Inf Mtz (MT), na 18ª Bda Inf Fron (MS) e no Estado de Roraima, ou seja, até o presente momento não abrange a área em estudo.

O terreno de selva do ambiente operacional em questão é bastante peculiar, pois limita a realização de operações, uma vez que necessita de grande número de pessoal capacitado para tal e de recursos, sendo um fator decisivo para o planejamento e condução de operações neste ambiente operacional.

Por fim, o questionário distribuído e as entrevistas realizadas, buscaram identificar as opiniões dos elementos táticos envolvidos no planejamento e condução das OCCA no combate ao tráfico de drogas na área sob responsabilidade do Cmdo

Fron RO / 6º BIS. As respostas colhidas foram relacionadas às informações levantadas dentro da revisão literária e discutidas neste capítulo.

### 5.1 PERGUNTAS (Nº 1 / Nº 2 / Nº 3)

As perguntas Nº 1, Nº 2 e Nº 3 buscavam traçar um perfil dos voluntários, que responderam ao questionário, discriminando os percentuais de participantes nos postos e graduações, identificando o corte temporal e o local aonde ocorreram a maioria das experiências vivenciadas. Feito isso, tornou-se possível estabelecer inferências quanto aos níveis de planejamento, em que os voluntários se encontravam, bem como encaixar suas experiências dentro do cenário geral que se apresentava à época.

Como destacado no capítulo anterior, presumivelmente a maioria dos oficiais voluntários se encontravam na faixa dos Tenentes e Capitães, e entre as praças, na faixa entre os 3º Sargento e 1º Sargento. A característica verticalizada das Forças Armadas, com quadros mais numerosos entre os elementos mais baixos na cadeia de comando, bem como a particularidade da condução das Operações em Ambiente Amazônico, predominantemente descentralizadas, conduzidas nos níveis pelotão e subunidade, já levavam a crer que desta seria a fotografia a ser retratada pelo universo amostral deste questionário.

Uma vez estabelecido o público majoritário, que respondeu ao questionário, pude inferir que as percepções, apresentadas nas perguntas subsequentes, representam a visão do elemento executante ou planejador no nível mais elementar. Essas opiniões demonstram as percepções de acertos e oportunidades de melhoria, a partir da perspectiva dos níveis mais elementares de comando, não estando necessariamente alinhadas, com o entendimento de sucesso estabelecido pelos escalões mais elevados.

Faz-se necessário levar em consideração as falhas pessoais, nos mais diversos níveis, que podem ter levado a percepções de problemas no processo de planejamento e condução das operações, mas que na verdade refletem falhas procedimentais do indivíduo. Um exemplo seria: a indevida compartimentação das informações de inteligência, que tenham sido represadas nos níveis de estado maior, prejudicando a consciência situacional dos elementos na ponta da linha.

Quanto ao recorte temporal e local, as experiências colhidas encontram-se dentro do período estudado, com destaque para o fato da maioria dos voluntários terem servido na OM em estudo.

## 5.2 PERGUNTAS (Nº 4 / Nº 5)

As perguntas Nº 4 e Nº 5 buscam limitar o universo amostral a aqueles que possuem experiência em OCCA no combate ao tráfico de drogas, alvo deste trabalho, bem como extrair uma percepção inicial dos voluntários a respeito da efetividade destas ações. As respostas colhidas permitiram a realização de inferências já previamente abordadas e que serão ratificadas neste capítulo.

Quanto a pergunta Nº 4, o percentual de respostas, 100% de participação em OCCA no combate ao tráfico de drogas, deixa claro que estas ações fazem parte da rotina das Organizações Militares Operacionais de Selva, sendo, não raras vezes, o carro chefe das atividades exercidas. O percentual obtido confere maior credibilidade aos resultados colhidos pelas demais perguntas, uma vez que a totalidade opina baseado em experiências pessoais vividas na prática.

Quanto a pergunta Nº 5, observa-se uma percepção predominantemente positiva quanto a efetividade das ações desencadeadas nos quesitos dissuasão e sensação de segurança. Fica evidente, no entanto, a percepção predominantemente pessimista quanto à efetividade no quesito quantidade de drogas apreendidas, denotando aparente frustração dos elementos que responderam esta pergunta.

A condução de operações, aparentemente sem sentido, finalidade ou resultados práticos tendem a desmotivar os elementos envolvidos, abrindo espaço para condutas inadequadas, tanto na esfera disciplinar, quanto na esfera legal. Os elementos, em função de comando, devem motivar seus subordinados ao cumprimento do dever, enaltecendo a relevância das ações desencadeadas, de forma a justificar os esforços realizados.

## 5.3 PERGUNTAS (Nº 6 / Nº 7)

As perguntas Nº 6 e Nº 7 possuem caráter mais técnico e buscam identificar, junto aos voluntários que responderam à pesquisa, quais fatores que, em suas

opiniões, possuem maior influência na efetividade do emprego do Exército Brasileiro em OCCA, no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, bem como as maiores dificuldades encontradas no planejamento e condução dessas Operações. As respostas obtidas formam uma fotografia relativamente nítida da percepção do universo amostral da pesquisa nos quesitos abordados nessas perguntas.

Quanto aos fatores que influenciam na efetividade das ações contra o narcotráfico, abordados na pergunta Nº 6, os voluntários que responderam ao questionário destacaram: a informações de inteligência sobre o "modus operandi" dos traficantes de drogas, o emprego de equipamento de vigilância e monitoramento na fronteira, o planejamento conjunto com os Órgãos participantes, como os mais relevantes.

O conhecimento atualizado do "modus operandi" dos traficantes de drogas do local em estudo é de suma importância para o planejamento e condução das operações, uma vez que a mesma será executada de forma cirúrgica, pontual, sem desgastar de forma desnecessária a tropa, economizando os recursos empenhados e aumentando a efetividade na apreensão de drogas.

O emprego de equipamentos de vigilância e monitoramento na fronteira contribuirá de forma significativa para o levantamento de informações sobre o "modus operandi" dos traficantes de drogas, para o emprego pontual da tropa, uma vez que a mesma não possui efetivo para atuar em toda extensão da fronteira.

A realização do planejamento conjunto com os Órgãos participantes das OCCA no combate ao tráfico de drogas, de fato, é uma das maneiras da Operação ocorrer de forma mais sinérgica possível, uma vez que as informações, principalmente de inteligência, serão compartilhadas, contribuindo para a realização de um planejamento mais detalhado. Além disso, todos estarão cientes das capacidades e limitações de cada participante, possibilitando otimizar as capacidades e reduzir as limitações ainda no planejamento, reduzindo sobremaneira o desgaste da tropa e, principalmente, o desperdício de recurso público.

Quanto as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução das operações, abordados na pergunta Nº 7, os voluntários que responderam ao questionário destacaram: a ausência de informações de inteligência sobre o "modus operandi" dos traficantes de drogas e as dificuldades logísticas, como os mais relevantes.

A ausência de informações de inteligência dificulta o planejamento detalhado da missão, limitando-o a realizar coordenações administrativas e de segurança. Essa situação leva a execução de operações repetidas de forma mecânica e não alimentadas por elementos novos de inteligência, conduzindo as frações a situação de rotina, semelhante a qualquer serviço de escala realizado no aquartelamento. Esse fator contribui negativamente para a efetividade das operações, uma vez que os APOP podem antever o Modus Operandi da tropa, o qual se repete, por não haver elementos novos no planejamento que induzam a mudança das ações.

A ausência de infraestruturas como pontes e estradas, além das grandes distâncias, dificultam o estabelecimento de uma calda logística eficiente com os meios orgânicos do Batalhão de Infantaria de Selva. A solução logística mais comum é dotar os elementos em 1º escalão das provisões necessárias ao cumprimento da missão, sem a necessidade de um ressuprimento em posição. A consequência dessa linha de ação é que dada as limitações, tanto de armazenamento e confecção de ração quente, quanto do limite biológico recomendado para o consumo de Ração Operacional (R2), limitando o consumo prolongado desta ração, as operações tendem a ser encurtadas para se adequarem às limitações logísticas, fazendo com que os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) interrompam suas atividades durante a permanência dos militares na área, uma vez que estão cientes da curta permanência da tropa em operações. Como resultado, essa limitação temporal causada pelas dificuldades logísticas tem um impacto grande na efetividade das operações.

#### 5.4 PERGUNTAS (Nº 8 / Nº 9)

As perguntas Nº 8 e Nº 9 se prestam a levantar a opinião, dos voluntários que responderam ao questionário, a respeito da importância de ter acesso a Elementos Essenciais de Inteligência (EEI), relacionados ao Modus Operandi dos traficantes de drogas que atuam na região onde se pretende operar, bem como identificar a frequência com que as informações de inteligência são disponibilizadas para subsidiar o planejamento das ações. As respostas obtidas fornecem uma fotografia a respeito do assunto para o universo amostral.

A grande maioria dos participantes considerou os EEI, relativos ao Modus Operandi dos narcotraficantes, como relevantes para o planejamento das operações.

Paralelamente as respostas obtidas para a pergunta Nº 9 revelam que em aproximadamente metade das operações foram disponibilizadas, previamente, informações de inteligência para subsidiar o planejamento.

As respostas às perguntas Nº 8 e Nº 9 evidenciam uma preocupação do universo amostral com as informações de inteligência ao mesmo tempo em que revelam que nem sempre esses EEI encontram-se disponíveis. A preocupação dos elementos em 1º escalão quanto à importância dos EEI encontra forte respaldo na doutrina militar brasileira vigente, constituindo um elemento básico para o Processo de Planejamento e Condução das Operações.

Apesar das 2ª Seções dos Batalhões de Infantaria de Selva só coletarem dados de fonte aberta, documentos como os Levantamentos Estratégicos de Área (LEA), que nela circulam e que não tenham classificação, poderiam ser disponibilizados, pelo menos para os elementos em função de comando, para subsidiar o planejamento. A situação evidenciada pelas perguntas Nº 8 e Nº 9 podem não ser decorrentes da carência de EEI, mas sim de falhas procedimentais, que acabam por compartimentar as informações de inteligência, negando-as aos elementos em 1º escalão.

## 5.5 PERGUNTAS (Nº 10)

A pergunta Nº 10 buscou identificar quais as informações e documentos operacionais com os quais os voluntários, que responderam ao questionário, tiveram acesso quando do recebimento das ordens para o planejamento das operações. As respostas obtidas mostram que as Regras de Engajamento, as NGA, Ordens Verbais e Ordens de Operações do Escalão Superior são os subsídios mais comuns para o planejamento das OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira. Esses documentos e informações são os principais para o acionamento e planejamento inicial de qualquer operação no âmbito do Exército Brasileiro. Particularmente a Ordem de Operações do Escalão Superior com seus anexos de inteligência e logística, quando completas, tende a esgotar as informações necessárias para o planejamento e cumprimento da missão.

## 5.6 PERGUNTA (Nº 11)

A pergunta Nº 11 buscou identificar quais Órgãos estavam presentes nas Operações que os voluntários, que responderam ao questionário, participaram. As respostas obtidas mostram que a Polícia Federal, a Polícia Militar e a Polícia Rodoviária Federal são os principais Órgãos participantes das OCCA. Outrossim, o aumento da participação da Marinha do Brasil (MB) nas OCCA pode ser vista como uma oportunidade de melhoria, uma vez que os traficantes de drogas utilizam os rios para escoar grande parte da sua mercadoria.

#### 5.6 PERGUNTA (Nº 12)

A pergunta Nº 11 buscou identificar quais ações foram realizadas pelos voluntários, que responderam ao questionário. As respostas obtidas mostram em destaque a realização de ações estáticas (PBCE e PBCFlu). Todavia, as dinâmicas (reconhecimento de fronteira e patrulhamento fluvial), segundo as respostas, são ações pouco realizadas. Essas atividades são de grande relevância para a dissuasão, para o levantamento de informações e para coibição da entrada de drogas pela fronteira do país.

#### 5.7 PERGUNTA (Nº 13)

A pergunta Nº13 buscou abrir espaço para que os voluntários expressassem suas opiniões sobre como otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego das OM que atuam em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas, para aumentar a eficiência da atuação do EB nessas Operações. As respostas obtidas foram várias e reproduziremos algumas, que apareceram com maior frequência, como forma de exemplificação.

Entre as ideias mais repetidas estão: a necessidade de mais informações de inteligência, com maior detalhamento; manutenção do sigilo da operação; utilização de meios tecnológicos para monitorar a fronteira e levantar dados de inteligência; mais coordenações com outras agências e mais treinamento, alinhado com as regras de engajamento. As respostas obtidas para a pergunta Nº 13 expressam a visão de seus autores e não necessariamente representam a opinião do autor neste trabalho.

## 5.8 ENTREVISTA Nº 1

A entrevista Nº 1 identificou a participação de diversos órgãos nas OCAA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira. Além disso, identificou o não compartilhamento de informações de inteligência entre os mesmos, negando a troca de informações atualizadas para a condução das operações. Fato que reflete na baixa quantidade de material apreendido, reduzindo a efetividade do emprego da tropa nesse tipo de operação. Outrossim, o entrevistado sugeriu a intensificação do adestramento da tropa, bem como uma maior interação com os demais Órgãos Públicos, como forma de otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas.

## 5.9 ENTREVISTA Nº 2

A entrevista Nº 2 identificou a participação de diversos Órgãos nas OCAA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira e o compartilhamento de informações de inteligência entre os mesmos. Além disso, identificou que a obtenção de informações de inteligência atualizadas é uma das maiores dificuldades enfrentadas durante o planejamento e condução das operações, aliada a credibilidade de algumas instituições que estão direta e indiretamente envolvidas com os principais crimes na região, negando a troca de informações atualizadas e seguras para a condução das operações. Este fato reflete diretamente na baixa quantidade de drogas apreendidas ao longo das operações, bem como na redução da credibilidade da Força, uma vez que após iniciada a operação, os traficantes passam a utilizar outras rotas para o tráfico, que não são de conhecimento da tropa, reduzindo a efetividade e a credibilidade do emprego da tropa nesse tipo de operação. Outrossim, o entrevistado sugeriu a realização do levantamento detalhado de informações por parte da Força, de forma a não depender de dados das demais instituições, como forma de otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas.

## 5.9 ENTREVISTA Nº 3

A entrevista Nº 3 identificou a participação de diversos órgãos nas OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira e o compartilhamento de informações de inteligência entre os mesmos. Além disso, identificou como um dos fatores que dificultam o planejamento e condição desse tipo de operação a quantidade de vias de acesso, a falta de informações precisas, os meios inadequados e a dificuldade logística. Esses fatores refletem de forma direta na baixa quantidade de drogas apreendidas, uma vez que a tropa não é munida de informações precisas e não possui os meios adequados para atuar de forma mais eficiente no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira. Outrossim o entrevistado sugeriu o aumento do trabalho conjunto no COP das agências envolvidas nas operações, como forma de otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas.

## 6. CONCLUSÃO

O tráfico de drogas na faixa de fronteira sobre responsabilidade do Cmdo Fron RO / 6º BIS, objeto deste trabalho, é um fenômeno complexo, com raízes históricas, sem solução no curto prazo e com potencial de desestabilizar a relação de poder e soberania nacional na região.

Sobre a dimensão humana e física na faixa de fronteira, a vulnerabilidade em que se encontram a população ribeirinha ou indígena, somadas à ausência do Estado e a carência de todo tipo de serviço básico formam o cenário ideal que fomenta o crescimento do tráfico de drogas na medida em que a mão de obra local é vasta, barata e possuiu conhecimento detalhado da região (trilhas, estradas e cursos d'água), dificultando sobremaneira a fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, tanto nas ações estáticas como dinâmicas.

A utilização de sistemas de monitoramento da fronteira é precária, uma vez que o projeto de implantação do SISFRON não foi iniciado na região em estudo. Sendo assim, é de suma importância a procura por alternativas para a realização dessa atividade, possibilitando a realização do monitoramento, em tempo real, das atividades da força adversa.

A integração das capacidades do Cmdo Fron RO / 6º BIS com os Órgãos responsáveis pelo combate no tráfico de drogas existe, mas pode ser aperfeiçoada, com a realização de instruções de nivelamento de conhecimento e, principalmente, com o compartilhamento de informações de inteligência, favorecendo a atuação da tropa com maior eficiência.

As OCCA na faixa de fronteira em que o Cmdo Fron RO / 6º BIS participou no período em estudo obtiveram resultados significantes, principalmente quanto a dissuasão e ao aumento da sensação de segurança da população. Todavia, a quantidade de drogas apreendidas foi baixa.

Por fim, concluo que dadas as concepções da dimensão física e humana da região, somadas à escassez de informações de inteligência atualizadas e da ausência de monitoramento em tempo real da faixa de fronteira, face aos desafios do combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, o Cmdo Fron RO / 6º BIS atuando em OCCA no período em estudo, obteve resultados significativos. Contudo, esses resultados podem ser otimizados com o aumento do adestramento da tropa nesse tipo de

operação, através da realização de instruções com os diversos Órgãos responsáveis pela fiscalização da faixa de fronteira e com a obtenção de informações de inteligência atualizadas, sejam as compartilhadas com outros Órgãos, sejam as recebidas pelo Escalão Superior.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marco Aurélio Bezerra. **As Operações Militares Desenvolvidas na Faixa de Fronteira da Região Amazônica: atuação do Comando Militar da Amazônia nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) —Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

BARBOSA, C. G. **O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) frente às vulnerabilidades brasileiras e seus reflexos na cooperação regional**. 2014. Dissertação (Mestrado). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos, Rio de Janeiro, 2014.

BIATO, M. F.. **Brasil en la cooperación regional para la lucha contra la violencia y el crimen organizado**. *Revista CIDOB*, Barcelona v. 97/98, 2012, p. 117-133. Disponível em: [https://www.cidob.org/es/articulos/revista\\_cidob\\_d\\_afers\\_internacionals/97\\_98/brasil\\_en\\_la\\_cooperacion\\_regional\\_para\\_la\\_lucha\\_contra\\_la\\_violencia\\_y\\_el\\_crimen\\_organizado](https://www.cidob.org/es/articulos/revista_cidob_d_afers_internacionals/97_98/brasil_en_la_cooperacion_regional_para_la_lucha_contra_la_violencia_y_el_crimen_organizado). Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**

BRASIL. Exército. **IP 72-1: Operações na Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. **Lei complementar nº 97, de 25 de agosto de 2010**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas

BRASIL. **Lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010**. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das forças armadas

BRASIL. **Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979**. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2008.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **C 72-20: Batalhões de Infantaria de Selva**. 1. ed. Brasília, DF, 1997.

COELHO, Jessé Pereira. **Ações do Estado Brasileiro na redução do tráfico de drogas e armas: a atuação do Exército**. 2019. Artigo científico (Especialização em Ciências Militares) — Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

DE PAULA, Guilherme Aun de Barros Brasil. **Aplicabilidade tática pelos pelotões especiais de fronteira no combate aos crimes transfronteiriços na Amazônia Brasileira**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

DUARTE, Maria Carolina de Almeida. **Globalização e a Nova Criminalidade**. Revista Territórios e Fronteiras, v.2, n.1, Jan./Jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/32>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ESPINHA, André Criviano. **As operações do Exército Brasileiro de combate ao tráfico de drogas ilícitas, armas e munições, na faixa de fronteira terrestre do Brasil, e as de Garantia da Lei e da Ordem, no Rio de Janeiro, e suas influências nos indicadores de criminalidade desse mesmo Estado**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

\_\_\_\_\_. Exército. CMA. **Diagnóstico Logístico do Comando Militar da Amazônia: Amazônia Ocidental**. Manaus, 2015.

LANDIM, Hiarley Gonçalves Cruz. **SISFRON: Ferramenta de ampliação da Diplomacia Militar brasileira e fortalecimento do CDS**. Revista Política Hoje, Recife, v.24, n.1, p. 135-147, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3737/3039>> . Acesso em: 17 nov. 2022.

LINS, Nilton Fabiano Velozo. **A Colaboração Interagências nas Operações de Intensificação da Presença na Faixa de Fronteira no combate aos ilícitos transnacionais**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2015.

\_\_\_\_\_. **Livro Branco de Defesa Nacional**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2020.

MEDEIROS, Alexandre Rosa. **A inclusão de meios tecnológicos para ampliação da capacidade dos reconhecimentos de fronteira**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

NICASTRO, Isadora. **Polícia Civil: entenda a sua atuação em 5 tópicos**. 2018. Disponível em <<https://www.politize.com.br/policia-civil/>>. Acesso em 14 de abril de 2023.

SILVA, Erlon Pacheco da. **A Amazônia Brasileira – Estratégias de presença e dissuasão segundo a Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e sua possibilidade de interação com os países fronteiriços**. Trabalho do Curso de Estado-Maior Conjunto. 2013. 65 f. Portugal, Instituto de Estudos Superiores Militares, 2013.

## APÊNDICE A



### QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Diego Henrique Peixoto Souza, cujo tema é " **O emprego do Comando de Fronteira Rondônia 6º Batalhão de Infantaria de Selva em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, no período de 2012 a 2022.** ". Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, identificar os aspectos que podem ser aperfeiçoados com a finalidade de tornar o seu emprego mais eficiente.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

*Diego Henrique Peixoto Souza (Capitão de Infantaria – AMAN 2013)*

*Celular: (21) 98167-8982*

*E-mail: caddh09@hotmail.com*

### IDENTIFICAÇÃO

#### 1. Qual seu posto/graduação atual?

- ( ) Cel ( ) TC ( ) Maj ( ) Cap ( ) 1º Ten ( ) 2º Ten  
( ) Subtenente /1º Sgt ( ) 2º Sgt ( ) 3º Sgt

#### 2. Em qual(is) OM da 17ª Bda Inf SI o sr serviu?

- ( ) Cmdo Fron AC / 4º BIS  
( ) Cmdo Fron RO / 6º BIS  
( ) 54º BIS.  
( ) Cmdo Fron Juruá / 61ºBIS  
( ) 17ª Cia Inf SI

- 17º B Log SI
- Cia Cmdo 17ª Bda Inf SI
- 17º Pel PE
- 17ª Pel Com SI

**3. Em quais anos o sr serviu na(s) OM subordinada(s) a 17ª Bda Inf SI?**

- 2012  2013  2014  2015  2016  2017  2018  2019
- 2020  2021  2022

### EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM OCCA

**1. O senhor já participou de alguma Operação de Cooperação e Coordenação entre Agências (OCCA) no combate ao tráfico de drogas?**

- Sim
- Não

**2. Em caso positivo, qual foi a sua percepção quanto a efetividade da missão?**

- Efetiva quanto a quantidade de drogas apreendidas.
- Efetiva quanto a dissuasão ao tráfico de drogas na região.
- Efetiva quanto ao aumento da sensação de segurança da população.
- Pouco efetiva quanto a quantidade de drogas apreendidas.
- Pouco efetiva quanto a dissuasão ao tráfico de drogas na região.
- Pouco efetiva quanto ao aumento da sensação de segurança da população.

**3. Em sua opinião, quais dos fatores abaixo possuem maior influência na efetividade do emprego do Exército Brasileiro em OCCA, no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira?**

- Duração das operações
- Informações de inteligência sobre o "modus operandi" dos traficantes de drogas
- Emprego de equipamento de vigilância e monitoramento na fronteira.
- Adestramento das frações (instruções de nivelamento com os Órgãos participantes da Operação).
- Quebra de sigilo das operações.
- Permeabilidade da fronteira.

- ( ) Uso de cães farejadores.
- ( ) Planejamento conjunto com os Órgãos participantes.

**4. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução de operações de combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira?**

- ( ) Dificuldades logísticas
- ( ) Comando e Controle
- ( ) Limitação de efetivo
- ( ) Restrições impostas pelos materiais de emprego militar (MEM)
- ( ) Deficiências no adestramento em OCCA
- ( ) Ausência de informações de inteligência
- ( ) Ausência de objetivos claros
- ( ) A larga extensão da fronteira
- ( ) Permeabilidade da fronteira

**5. O Sr considera importante ter acesso a informações pormenorizadas do "modus operandi" das organizações criminosas que atuam na faixa de fronteira sob responsabilidade da 17ª Bda Inf SI?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**6. Nas operações em que o Sr participou, foram disponibilizadas informações de inteligência que dessem subsídio ao planejamento missão?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**7. Por ocasião das OCCA, particularmente em combate ao tráfico de drogas, assinale os documentos e informações que o Sr teve acesso para execução da missão:**

- ( ) Ordem verbal
- ( ) Ordem de Operações do Escalão Superior
- ( ) Anexos de inteligência
- ( ) Levantamentos Estratégicos de Área
- ( ) Normas Gerais de Ação (NGA)

- ( ) Regras de Engajamento
- ( ) Informações fornecidas por outros Órgãos participantes
- ( ) Fonte humana (informantes locais)
- ( ) NCET

**8. Quais órgãos estavam presentes na(s) Operação(ões)? (MB, PF, PRF, Polícia Civil, PM, outros).**

**9. Quais atividades foram executadas nas Operações?**

- ( ) PBCE
- ( ) PBCFlu
- ( ) Patrulhamento
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

**10. Caso deseje, deixe sua opinião de como otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego das OM que atuam em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas, para aumentar a eficiência da atuação do EB nessas Operações.**

**Obrigado pela participação.**

**APÊNDICE B****ENTREVISTA COM CH 3ª SEÇÃO DO CMDO FRO / RO 6º BIS**

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Diego Henrique Peixoto Souza, cujo tema é " **O emprego do Comando de Fronteira Rondônia 6º Batalhão de Infantaria de Selva em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, no período de 2012 a 2022.** ". Pretende-se, através da compilação das informações coletadas, identificar os aspectos que podem ser aperfeiçoados com a finalidade de tornar o seu emprego mais eficiente.

1. Qual o posto atual do Sr.?
2. Qual o nome completo do Sr.?
3. Em quais anos o sr serviu no Cmdo Fron / RO 6º BIS?
4. Como Chefe da 3ª Seção, o senhor participou de alguma Operação de Cooperação e Coordenação entre Agências (OCCA) no combate ao tráfico de drogas?
5. Em caso positivo, qual foi a sua percepção quanto a efetividade da missão, quanto a quantidade de drogas apreendidas, dissuasão ao tráfico de drogas na região e ao aumento da sensação de segurança da população local?
6. Em sua opinião, quais fatores possuem maior influência na efetividade do emprego do Exército Brasileiro em OCCA, no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira?
7. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução de OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira? (Ex: logística, efetivo, meios, informações precisas, etc.)
8. O Sr considera importante ter acesso a informações pormenorizadas do "modus operandi" das organizações criminosas que atuam na faixa de fronteira sob responsabilidade do Cmdo Fron RO/6º BIS?

- 9. Nas operações em que o Sr participou, foram disponibilizadas informações de inteligência que dessem subsídio ao planejamento missão?**
- 10. Caso positivo, quais documentos e informações o Sr. teve acesso para o planejamento das OCCA, particularmente em combate ao tráfico de drogas? (Ex: NCET, Anexo de Inteligência, Levantamento Estratégico de Área, NGA, Informações fornecidas por outros órgãos, fontes humanas, etc)**
- 11. Quais órgãos estavam presentes na(s) Operação(ões)? (MB, PF, PRF, Polícia Civil, PM, outros).**
- 12. Em alguma OCCA no combate ao tráfico de drogas que o Sr. participou houve o compartilhamento de informações de inteligência com os órgãos responsáveis pela fiscalização/segurança da faixa em fronteira?**
- 13. Caso deseje, deixe sua opinião de como otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas, para aumentar a eficiência da atuação do EB nessas Operações.**

## APÊNDICE C

**ENTREVISTA COM CMT SU OPERACIONAL DO CMDO FRO / RO 6º BIS**

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Diego Henrique Peixoto Souza, cujo tema é " **O emprego do Comando de Fronteira Rondônia 6º Batalhão de Infantaria de Selva em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira, no período de 2012 a 2022.** ". Pretende-se, através da compilação das informações coletadas, identificar os aspectos que podem ser aperfeiçoados com a finalidade de tornar o seu emprego mais eficiente.

1. Qual o posto atual do Sr.?
2. Qual o nome completo do Sr.?
3. Em quais anos o sr serviu no Cmdo Fron / RO 6º BIS?
4. Como Cmt 1ª Cia Fuz SI, o senhor participou de alguma Operação de Cooperação e Coordenação entre Agências (OCCA) no combate ao tráfico de drogas?
5. Em caso positivo, qual foi a sua percepção quanto a efetividade da missão, quanto a quantidade de drogas apreendidas, dissuasão ao tráfico de drogas na região e ao aumento da sensação de segurança da população local?
6. Em sua opinião, quais fatores possuem maior influência na efetividade do emprego do Exército Brasileiro em OCCA, no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira?
7. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas no planejamento e condução de OCCA no combate ao tráfico de drogas na faixa de fronteira? (Ex: logística, efetivo, meios, informações precisas, etc.)
8. O Sr considera importante ter acesso a informações pormenorizadas do "modus operandi" das organizações criminosas que atuam na faixa de fronteira sob responsabilidade do Cmdo Fron RO/6º BIS?

- 9. Nas operações em que o Sr participou, foram disponibilizadas informações de inteligência que dessem subsídio ao planejamento missão?**
- 10. Caso positivo, quais documentos e informações o Sr. teve acesso para o planejamento das OCCA, particularmente em combate ao tráfico de drogas? (Ex: NCET, Anexo de Inteligência, Levantamento Estratégico de Área, NGA, Informações fornecidas por outros órgãos, fontes humanas, etc)**
- 11. Quais órgãos estavam presentes na(s) Operação(ões)? (MB, PF, PRF, Polícia Civil, PM, outros).**
- 12. Em alguma OCCA no combate ao tráfico de drogas que o Sr. participou houve o compartilhamento de informações de inteligência com os órgãos responsáveis pela fiscalização/segurança da faixa em fronteira?**
- 13. Caso deseje, deixe sua opinião de como otimizar o planejamento, o preparo e/ou o emprego do Cmdo Fron RO/6º BIS em OCCA na faixa de fronteira no combate ao tráfico de drogas, para aumentar a eficiência da atuação do EB nessas Operações.**